



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

DO DIA 18 DE ABRIL DE 2008

ACTA NÚMERO DEZASSETE

Aos dezoito dias do mês de Abril do ano dois mil e oito reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito no Edifício da Câmara Municipal de Manteigas, a Assembleia Municipal de Manteigas sob a presidência do seu Presidente efectivo, Senhor João Adelino Paixão Salvado, coadjuvado pelos Senhores António Lívio Martins Roque e Ermelinda Salvado, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: **Intervenção do Público.**

Ponto dois: **Período antes da ordem do dia.**

Ponto dois, um: Aprovação das actas das sessões anteriores.

Ponto dois, dois: Leitura resumida do expediente e prestação de informações.

Ponto dois, três: Resposta às questões anteriormente colocadas pelo Público.

Ponto três: **Período da ordem do dia.**

Ponto três, um: Aprovação do projecto de Regulamento das Actividades Fiscalizadoras do Município de Manteigas.

Ponto três, dois: Aprovação do projecto de Regulamento do Cemitério Municipal de Manteigas.

Ponto três, três: Aprovação do Projecto de Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia de Manteigas.

Ponto três, quatro: Eleição de um representante da Assembleia Municipal para integrar a Comissão de Acompanhamento do PDM de Manteigas.

Ponto três, cinco: Mostra de Actividades Económicas de Manteigas.

Ponto três, seis: Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2007 e aplicação do resultado líquido do exercício.

Ponto três, sete: Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Ponto quatro: Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Concelho.

Estiveram presentes nesta sessão e assinaram a lista de presenças [ANEXO 1], para além dos mencionados, os Senhores Deputados Municipais: Albino Massano Leitão, Horácio Rabaça Gaspar, Albino Saraiva Cardoso, André Craveiro Leitão, Fernanda Isento Pereira, Manuel José Correia da Silva Carvalhinho, Armandino Martins Suzano, Carlos Manuel Abrantes Ferrão, Bernardo da Graça Bicha Lemos dos Santos, Patrícia Negrão Duarte Madeira (em substituição do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Senhor Deputado Nuno Manuel Matos Soares), Umberto Massano Leitão, Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, Luís Pedro Matos Soares, José Quaresma Domingos, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque. -----

-----Estiveram também presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Manteigas, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores José Pinheiro, Esmeraldo Carvalhinho e António Fraga. -----

-----Faltou à reunião o Senhor Deputado Nuno Matos Soares, que justificou a falta relativamente à presente sessão e solicitou a respectiva substituição. -----

-----Às **vinte horas e quarenta e cinco minutos**, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e informou os presentes que a intervenção do público teria lugar no início da Assembleia, conforme foi publicado no jornal local, antes da publicitação usual em edital, pelo que esperava a presença de mais munícipes nesta sala. Passou de imediato a palavra aos munícipes inscritos para intervir. -----

----- PONTO 1. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----O Senhor José Samuel referiu a carta que o Grupo Motard de Manteigas enviou ao Senhor Presidente sobre os deficientes, lamentando que nenhum dos partidos representados na Assembleia se tenha até agora manifestado a favor, ou contra, a ideia de melhorar os acessos aos deficientes. Disse, pois, que gostaria de ouvir a opinião dos presentes ilustres sobre o assunto. Em segundo lugar, perguntou ao Senhor Presidente para quando a colocação de *rails* de protecção que as nossas estradas tanto precisam e que Gouveia e Seia já têm. Em terceiro lugar, e em relação ao Carnaval, opinou que, quando se cortam – e muito bem –, os acessos ao recinto da Mostra de Actividades, deveria haver um funcionário da Câmara ou um agente da autoridade a indicar os caminhos alternativos. Falou depois sobre os subsídios extraordinários atribuídos às colectividades, dizendo que o Grupo Motard não é contra eles e chamando a atenção para os destinatários dos mesmos, lembrando que as colectividades maiores têm privilégios em relação às mais pequenas e pediu que a atribuição dos mesmos seja mais equitativa. Deu depois os parabéns à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia de São Pedro pelo apoio dado ao Encontro Motociclista que se realizou no Covão d’Ametade, deixando a nota de que o Jornal de Manteigas publicou que os participantes teriam causado estragos na natureza e na paisagem. Acha isto um grande contra-senso, já que queremos que se realizem eventos no Concelho e não lhe consta que a Nevestrela ou a Força Aérea não pisem os relvados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Município José Manuel Pombo inquiriu a Câmara Municipal em que moldes vai funcionar o Centro de Saúde, que vai ser transferido a partir de segunda-feira para as novas instalações, dizendo que a população de Manteigas não está informada sobre a forma como as coisas vão funcionar.-----

-----O Senhor Presidente agradeceu a participação dos interventores, referindo que a afluência e diversificação de público não correspondeu às expectativas que a passagem da Intervenção do Público para primeiro ponto da agenda de trabalhos fazia antever. A uma pergunta do Senhor Deputado Albino Cardoso, o Senhor Presidente esclareceu que o ponto dois, três, se refere às respostas às questões colocadas pelo público no ponto um. À sugestão do mesmo Senhor Deputado de passar o ponto dois, três para ponto dois, um — para agilizar a agenda —, o Senhor Presidente respondeu que procurou ordenar os trabalhos de acordo com o estipulado no Regimento da Assembleia Municipal de Manteigas. Referiu que, no entanto, esta ordem podia ser alterada, desde que discutida entre os dois partidos representados nesta Assembleia.-----

-----Antes de passar ao ponto seguinte, informou os presentes que fez chegar à Câmara Municipal as alterações ao Regulamento para Distinções Municipais, propostas pela comissão aqui nomeada na última sessão. A Câmara analisará o novo documento e seguirá os trâmites usuais. Entretanto, se algum dos senhores deputados aqui presente quiser cópia deste Regulamento, a mesma será facultada no final desta reunião.-----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho apresentou uma moção [ANEXO 2], que tem a ver com a questão levantada pelo Senhor Município José Manuel Pombo, e que aqui transcrevo: «*Moção § Chegou ao nosso conhecimento que no próximo dia vinte e um do corrente mês de Abril irão reabrir as instalações do Centro de Saúde de Manteigas. § É uma obra da Administração Central tutelada pelo Ministério da Saúde. § Regista-se com agrado a conclusão das obras, três anos depois de se terem iniciado, e estamos cientes que terão adequado positivamente a funcionalidade do edifício e melhorado as condições de prestação dos cuidados de saúde. § Entretanto chegam-nos informações que apesar de haver sete camas disponíveis no Centro de Saúde não haverá valência de internamento. § As camas servirão tão somente para internamentos de curtíssima duração – até vinte e quatro horas. § Esta informação, a confirmar-se, significa um retrocesso e uma perda de qualificação para o Concelho de Manteigas. § Sem discernir sobre as causas de internamento é um dado pragmático, certamente incontestável a necessidade deste tipo de Serviço. A programada existência de camas no Centro de Saúde teve*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

obrigatoriamente na sua génese a necessidade de receber e tratar internados. § O quadro de pessoal e as infra-estruturas sustentaram-se certamente no diagnóstico desta necessidade concreta de internamento. § Não se percebe, em conclusão do silogismo, que deixe de haver internamento em Manteigas. § Ademais não é aceitável a redução do nível de prestação de cuidados de saúde existente no Concelho, pela caracterização demográfica e de morbilidades, por demais conhecidas, a par da falta de alternativas de proximidade que teoricamente estará sedeada na Guarda, a mais de uma hora de deslocação e sem transportes sociais adequados. § É mais uma perda de Serviços a juntar a outros que a Administração Central entende esboroar como foi no caso dos Serviços Florestais e do Parque Natural da Serra da Estrela. § Não se percebe e muito menos é aceitável. § Acresce o facto de a Câmara Municipal ter suportado o arranjo e qualificação da envolvente, no pressuposto de que o Centro de Saúde manteria o Serviço de Internamento, visando sempre um espírito de colaboração e a defesa dos interesses dos Municípios, o que não teria feito, caso se conhecessem as verdadeiras intenções do Ministério. § A actual Ministra da Saúde vem afirmando que não reduz, nem encerra Serviços sem que haja criadas soluções alternativas, o que não é o caso. Fazendo fé nas afirmações da Governante o Serviço de Internamento tem que ser mantido e vai ser mantido. § Havedo condições, pessoal e necessidade não podemos deixar que Manteigas seja mais uma vez penalizada, pelo que é exigível a continuação do internamento do Centro de Saúde de Manteigas, até que outra alternativa melhor seja implantada no terreno. § As afirmações devem ser mantidas e Manteigas tem que ser respeitada e até positivamente diferenciada nesta como noutras situações. § Remeter ao Senhor Primeiro-Ministro, Ministra da Saúde, Grupos Parlamentares; ARS do Centro e Director do Centro de Saúde de Manteigas.»-----

-----O Senhor Presidente aceitou a moção, pediu aos serviços que reproduzissem a mesma para distribuição e informou os presentes que, se achassem bem, a mesma seria discutida e apreciada após o intervalo. -----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- PONTO 2.1 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APROVAÇÃO DAS ACTAS DAS SESSÕES ANTERIORES -----

-----O Senhor Presidente informou que estão para aprovação as actas números quinze e dezasseis, tendo sido enviada aos Senhores Deputados a transcrição fiel [ANEXO 3] das intervenções que deram origem à redacção de que discordaram alguns membros desta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Assembleia. No que se refere à acta número dezasseis, informou que apenas foram recebidas correcções por parte do Senhor Deputado Umberto Leitão, as quais foram consideradas. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso, referindo a acta número quinze, perguntou se o segundo parágrafo da página trezentos e onze foi considerado na acta ou não. -----

-----A Senhora Deputada Ermelinda Salvado respondeu que, uma vez que esta acta não foi aprovada na última assembleia, as únicas alterações que introduziu foram as correcções solicitadas pelo Senhor Deputado Albino Leitão, na página trezentos e cinco — criação de um parágrafo entre a transcrição da moção e a intervenção do Senhor Presidente, onde se lê “O Senhor Deputado Albino Leitão solicitou que lhe fosse facultada cópia do documento acabado de ler.” —, e pelo Senhor Deputado Umberto Leitão, na página trezentos e seis — correcção de “cento e vinte anos” para “oitocentos e vinte anos”. Pelo que a Senhora Deputada pôde perceber da gravação de suporte à acta número dezasseis, a discussão do terceiro parágrafo da página trezentos e onze da acta número quinze foi adiada para esta sessão, pelo que foi distribuída a transcrição da intervenção que deu origem à redacção do parágrafo em questão. Disse ainda que o que se discutir hoje será aprovado, ou não. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso prosseguiu a sua intervenção, dizendo “eu levantei a questão quanto ao texto que tinha sido transcrito e, como verificamos, as intervenções foram diferentes do texto, transmitem não só a ideia mas como a intervenção em si. A minha pergunta refere-se... Vamos considerar aquilo que foi dito ou vamos considerar aquilo que foi escrito?-----

-----A Senhora Deputado Ermelinda Salvado afirmou que o que foi dito foi o que foi escrito, referindo que a única coisa que não foi dita e ela escreveu na acta foi o nome do Senhor Deputado António Lívio Roque, pois a Senhora Deputada, assim como todos os presentes, viu o Senhor Deputado levantar-se da Mesa e ausentar-se da sala.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso colocou a seguinte questão: “vai ser transcrito para a acta exactamente como foi dito ou vai-se manter o texto apresentado na proposta?” Avisou que se for mantido o texto da proposta votará contra a acta. Se for transcrito aquilo que foi dito, vota a favor da acta. -----

-----O Senhor Presidente sugeriu que se fizesse constar exactamente a transcrição da gravação, tendo a Senhora Deputada Ermelinda Salvado solicitado, então, que o Senhor Deputado Albino Cardoso a ajudasse a decidir onde começará e terminará a referida transcrição.-----

-----O Senhor Presidente colocou então a **acta número quinze a votação**, tendo a mesma sido **aprovada por maioria e por minuta**, com dezassete votos a favor e duas abstenções. Os Senhores Deputados Luís Pedro Soares e Patrícia Madeira informaram que se abstinham por não terem estado presentes nessa sessão. Depois de corrigida, será assinada e policopiada para ser distribuída pelos presentes. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Sobre a acta número dezasseis, o Senhor Presidente já referiu que foram consideradas as alterações propostas pelo Senhor Deputado Umberto Leitão e não quis deixar de ressaltar o trabalho da Senhora Deputada Ermelinda Salvado que, mesmo não tendo estado presente na reunião, elaborou uma acta bem aceite pelos senhores deputados. -----

-----A Senhora Deputada Ermelinda Salvado aproveitou para referir que, mesmo nas sessões em que está presente, é-lhe extremamente difícil reconstituir intervenções quando estas são inaudíveis, ora porque os senhores deputados não falam para o microfone – ou, por vezes falam alguns dos presentes ao mesmo tempo –, ora porque os telemóveis não estão todos desligados e interferem sobremaneira com o sistema de captação de som. A este propósito, referiu uma intervenção do Senhor Deputado Albino Cardoso, quase imperceptível, que não conseguiu reconstituir, e informou os presentes que quando isso acontece refere-o na minuta da acta para que os intervenientes a ajudem a reconstituir as intervenções, já que por vezes há respostas a seguir que não podem ser elididas. Pediu, então, aos Senhores Deputados que tenham estes factores em atenção e que tentem ajudá-la na reconstituição das intervenções quando lêem a minuta da acta para correcção. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso referiu precisamente uma intervenção sua muito mais prolongada do que o que aparece na acta, mas que, a esta distância temporal, lhe é também impossível reconstituir, embora compreenda a explicação da Senhora Deputada. Referiu ainda que reparou na intervenção do Senhor Presidente da Câmara, a seguir, que lhe responde sem haver nenhuma menção à questão na sua intervenção. -----

-----A Senhora Deputada Ermelinda Salvado reforçou a sua dificuldade em ouvir alguns excertos das intervenções e referiu que é provavelmente por isso que há minutas de actas distribuídas aos senhores deputados para correcção. Disse ainda que, tendo por base a sua própria experiência, acredita que não seria muito difícil aos presentes reconstituírem as suas intervenções. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso afirmou que lhe é difícil, quando a envolvimento é o que é, repetir o que disse ao princípio depois de ter chegado ao fim e refazer a intervenção que fez, pelo que acha que lhe assiste essa razão. -----

-----O Senhor Presidente interveio dizendo que não é fácil, quando as intervenções não são audíveis, transcrever o que aqui é dito na totalidade e é por isso que se distribui a acta pelos presentes com alguma antecedência, para que possam apontar o que tem de ser corrigido. Disse que a acta uma vez mais foi enviada e a única pessoa que apresentou correcções foi o Senhor Deputado Umberto Leitão; reconhece que é capaz de ser mais fácil chegar aqui e apontar uma ou outra coisa pequena que pode ser corrigida à própria da hora, mas lembra que tem havido a preocupação de remeter as actas aos senhores deputados e introduzir as alterações que são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

sugeridas atempadamente. Pediu que os presentes percebam o trabalho de quem procura fazer as actas de uma forma coerente, que retratem da forma mais fiel possível aquilo que acontece nas sessões, o que, na sua opinião, felizmente tem acontecido.-----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho reparou que constava a presença do Senhor Vice-Presidente, que não assistiu à sessão, na acta, correcção que foi de imediato efectuada.-----

-----O Senhor Deputado José Quaresma Domingos pediu que se acrescentasse 'junto ao cemitério', a seguir a 'Rua Doutor Soveral' na página trezentos e vinte e cinco, no penúltimo parágrafo, o que foi feito.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso confirmou o que disse inicialmente, ou seja, que quando chegamos ao fim não sabemos o que dissemos ao princípio. Entrou em diálogo para esclarecer o que se tinha passado, com base na informação que foi dada aqui, não tendo posto nada em causa. Assiste-lhe, reafirmou, o direito de questionar quando não consta no texto uma intervenção sua de vinte minutos.-----

-----A Senhora Deputada Ermelinda Salvado corrigiu o Senhor Deputado, dizendo que são vinte segundos da sua intervenção e não vinte minutos.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso retomou a palavra para dizer que lhe assiste o direito de exigir que o compreendam e aceitem as questões que coloca. Reafirmou que fazer ele próprio uma intervenção na acta, quando já não saberia o que havia de pôr, seria 'atraíçoar-se' a si próprio e fazer eventualmente um aditamento de coisas que não sabia que tinha dito em concreto. Pede que o compreendam porque está aqui de boa-fé.-----

-----O Senhor Presidente pôs então a acta número dezasseis a votação, a qual foi aprovada por maioria e por minuta, com dezassete votos a favor e duas abstenções. A mesma vai ser assinada e posteriormente policopiada e distribuída aos presentes.-----

----- PONTO 2.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE E PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES -----

LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE -----

-----Correspondência expedida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal:-----

----- — Ofício [ANEXO 4] remetendo a moção aprovada na assembleia de vinte e nove de Fevereiro de dois mil e oito, sobre a alteração à lei eleitoral sobre os Órgãos das Autarquias Locais, aos Senhores Presidente da República, Presidente da Assembleia da República e Presidentes dos Grupos Parlamentares, respectivamente, do Partido Socialista, do Partido Social Democrata, do Partido Popular, do Partido Comunista Português, do Bloco de Esquerda e do Partido Ecologista "Os Verdes".-----

-----Correspondência recebida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- — Circulares da Associação Nacional de Municípios Portugueses enviando os boletins da ANMP, números cento e sessenta e seis e cento e sessenta e sete [ANEXO 5 E ANEXO 6]:-----

----- — Ofício do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, anexando a Apreciação Parlamentar do Grupo do PCP ao decreto-lei número sessenta e sete barra dois mil e oito, sobre o regime jurídico das áreas regionais de turismo [ANEXO 7].-----

----- — Ofício do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, acusando a recepção da moção referente à Lei Eleitoral sobre os Órgãos das Autarquias Locais, e enviando cópia do Projecto de Lei que este Grupo Parlamentar entregou na Mesa da Assembleia da República, assim como cópia da intervenção proferida pelo Deputado António Filipe durante a discussão das iniciativas [ANEXO 8];-----

----- — Ofício do Grupo Parlamentar do Partido Popular CDS-PP, acusando a recepção da moção sobre a alteração à lei eleitoral sobre os Órgãos das Autarquias Locais [ANEXO 9];-----

----- — Ofício da Casa Civil do Presidente da República, acusando a recepção da moção sobre a alteração à lei eleitoral sobre os Órgãos das Autarquias Locais [ANEXO 10];-----

----- — Ofício do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, acusando a recepção da moção sobre a alteração à lei eleitoral sobre os Órgãos das Autarquias Locais e remetendo a intervenção proferida pelo Senhor Deputado José Miguel Gonçalves aquando do debate sobre esta lei na Assembleia da República [ANEXO 11];-----

----- — Carta do Grupo Motard “Montes Hermínios”, solicitando a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia junto da Câmara Municipal para abolição das barreiras arquitectónicas que se colocam aos deficientes em Manteigas [ANEXO 12];-----

----- — Carta da Associação Manteigas Solidária, informando sobre a realização da sessão de informação “Promoção da saúde: passos para entender o Alzheimer”, no âmbito do projecto “Manteigas: sustentabilidade, participação e qualidade de vida” [ANEXO 13];-----

PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES -----

----- O Senhor Presidente, na qualidade de membro da comissão aqui constituída para propor alterações ao projecto de Regulamento das Distinções Municipais, informou que a comissão preparou um documento que foi entregue na Câmara Municipal, que o analisará e sobre ele se pronunciará futuramente.-----

----- PONTO 2.3 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- RESPOSTA ÀS QUESTÕES ANTERIORMENTE COLOCADAS PELO PÚBLICO -----

----- O Senhor Presidente questionou quem queria intervir neste ponto, depois de referir que o Executivo da Câmara tomou nota dos assuntos aqui trazidos pelo público e que oportunamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

essas questões poderão aqui ser afloradas novamente. Como não houve interessados em intervir, o Senhor Presidente passou de imediato ao ponto três da ordem de trabalhos. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PONTO 3. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- PONTO 3.1 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APROVAÇÃO DO PROJECTO DE REGULAMENTO DA -----

----- ACTIVIDADE FISCALIZADORA DO MUNICÍPIO DE MANTEIGAS [ANEXO 14] -----

-----O Senhor Presidente passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Manuel Carvalho, que deu os parabéns à Câmara por munir os serviços camarários de instrumentos que permitam agilizar o funcionamento da Câmara, definir regras e prazos para os seus funcionários cumprirem (desde que o sejam), circunstância que só beneficia os Municípes.-----

-----Não havendo mais interessados em intervir, o Senhor Presidente colocou o **Regulamento da Actividade Fiscalizadora do Município de Manteigas a votação**, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade e por minuta**.-----

----- PONTO 3.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APROVAÇÃO DO PROJECTO DE REGULAMENTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE MANTEIGAS [ANEXO 15] -----

-----O Senhor Presidente colocou o documento referido à discussão e passou de imediato a palavra aos intervenientes. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso, antes de começar a falar, referiu que também incluirá nesta sua intervenção o documento a aprovar no ponto três, três. Pela leitura que fez e pelas notas que tomou, entende que poderá ser fastidiosa e demasiado prolongada a discussão de eventuais alterações que se possam fazer ao regulamento. Propôs, em relação aos mesmos, a votação na generalidade com possível discussão na especialidade para não se repetir a situação que se passou com o regulamento das distinções municipais. -----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho lembrou que estas situações já chegam aqui à Assembleia com o 'crivo' da Câmara e, apesar de se ter criado uma comissão que propôs alterações ao Regulamento das Distinções Municipais, entende que criar comissões para estudar cada regulamento, que se apresentam com qualidade e que podem ser necessários já amanhã, não é o melhor caminho. Porque sente que os nossos conhecimentos técnicos nesta matéria são parcos e porque acredita que quem elaborou estes documentos também se valeu de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

regulamentos já existentes noutras Câmaras, com provas dadas, pensa que os membros da Assembleia não poderão fazer muito mais.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso acha que o regulamento para que foi criada a comissão foi exemplarmente corrigido e por isso transpõe a mesma situação para estes documentos. Entende que há 'coisas' que são colocadas nestes dois regulamentos que merecem ser corrigidas, com todo respeito que tem pela capacidade de quem os elaborou, e acha que se conseguirmos fazer melhor ganhamos nós e ganha o Município. Se o Grupo Municipal do PSD não estiver de acordo, os membros do Partido Socialista não estão em condições de aprovar os regulamentos apresentados. -----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho disse que, se forem duas ou três propostas, podem ser discutidas aqui — o Senhor Deputado Albino Cardoso interrompeu-o para referir que são várias alterações. Continuando a sua intervenção, o Senhor Deputado Manuel Carvalhinho disse que a Assembleia não tem legitimidade para apresentar à Câmara propostas de regulamentos; tem possibilidade, sim, de os discutir e votar ou não. -----

-----O Senhor Deputado Luís Pedro Soares interveio para lembrar que continuamos a discutir coisas que não têm interesse para a vida municipal, ou seja, os documentos foram publicados em Diário da República com a indicação de submissão à discussão pública por trinta dias e posterior apreciação pela Assembleia Municipal. Questionou então a Câmara se foi recebida alguma proposta de alteração dentro dos prazos estipulados, entendendo que, em caso negativo, se deve passar à votação dos documentos referidos. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão interveio para contrariar o que foi dito pelos colegas deputados do PSD, dizendo que não é verdade que sempre que há regulamentos se criam comissões para os estudar. Deu o exemplo de há cinco minutos terem aprovado um regulamento — o que prova que há muita equidade e equilíbrio da parte dos membros do Partido Socialista na apreciação das várias situações — e referiu que para diferentes situações há diferentes soluções. Se o Grupo Municipal do PSD entende que deve aprovar, nomeadamente o regulamento do cemitério, é sua responsabilidade; da sua parte, acha perfeitamente inconcebível a elaboração de regulamentos 'a régua e esquadro'. Não é correcto fazê-lo, já que há juristas na Câmara Municipal que são pagos para trabalhar. Em segundo lugar, consagram-se soluções nesta proposta de regulamento que não são praticáveis no Concelho de Manteigas e que contrariam tudo o que é a vida social e tradições, os bons costumes, desta terra. Nunca aprovará que seja



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

possível fazer a inumação de cadáveres fora do Cemitério Municipal. Além do mais, se virem o artigo cinquenta e seis este contém um erro, quando remete para o número quatro do artigo cinquenta e sete, que não existe. Pede aos presentes que se aprovem regulamentos com consciência, sem os aprovar por serem aprovados, e que aceitem a colaboração dos membros do Partido Socialista, que nunca a negou.-----

-----O Senhor Presidente da Mesa admitiu que a existência de pequenos lapsos é sempre passível de acontecer e lembrou que este regulamento foi aprovado por unanimidade em sessão de Câmara. Se esta entender que deve fazer alguma alteração ao regulamento em discussão, assim fará.-----

-----Colocou de seguida à **votação o projecto de Regulamento do Cemitério Municipal de Manteigas**, tendo o mesmo obtido o seguinte resultado: nove votos a favor, nove votos contra e uma abstenção. Verificado o empate na votação, o Senhor Presidente da Mesa exerceu o voto de qualidade pelo que o documento foi **aprovado por maioria e por minuta**, com a recomendação à Câmara Municipal para ter em atenção o resultado obtido nesta votação.-----

----- PONTO 3.3 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

-----APROVAÇÃO DO PROJECTO DE REGULAMENTO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA E-----

-----NUMERAÇÃO DE POLÍCIA DE MANTEIGAS [ANEXO 16]-----

-----O Senhor Presidente da Mesa, não havendo interessados em se pronunciar sobre este documento, colocou o documento à votação.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso interrompeu, dizendo que não se tinha apercebido que estava em apreciação o ponto três, três. Disse então que “ia lembrar a intervenção que fiz e a fundamentação feita em relação ao que acabámos de aprovar e que considero evidentemente este regulamento também”.-----

-----Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente retomou a **votação do projecto de Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia de Manteigas**, que foi **aprovado por maioria e por minuta**, com dez votos a favor e nove votos contra.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão fez a seguinte declaração de voto em relação a estas duas últimas votações: «Ela completa antes de mais o sentido daquilo que a maioria PSD desta Assembleia Municipal concebe o que seja o exercício da vida democrática. Lamentavelmente, mesmo tendo aprovado regulamentos com erros, aprovou-os, apenas porque dispõe de uma maioria que não sustenta as suas posições sob o ponto de vista racional mas apenas sob o ponto de vista partidário. Da nossa parte, já evidenciámos em diversas circunstâncias — hoje mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

quando aprovámos o regulamento relativamente à fiscalização —, que sabemos ponderar com equidade e equilíbrio os instrumentos municipais que devam ser aprovados, mesmo que eventualmente não tenham sido previamente discutidos connosco. Da parte do PSD, mesmo sabendo que está a votar asneiras, aprova-as.» -----

-----O Senhor Presidente da Mesa, sem querer comentar a declaração de voto do Senhor Deputado, referiu que assumimos a responsabilidade pela votação que fazemos e tomamos sempre em conta as determinações que vêm da própria Câmara, assim como a votação que a própria Câmara fez, quando assim é entendido. “Quanto à questão de se falar na vantagem da maioria, não se quer pronunciar porque os exemplos, por vezes, vêm de cima e também temos que nos calar sobre eles”.-----

-----Passou depois ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO 3.4 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

-----ELEIÇÃO DE UM REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA INTEGRAR A -----

----- COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PDM DE MANTEIGAS -----

-----O Senhor Presidente da Mesa passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Manuel Carvalhinho, que pediu a palavra. -----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho sugeriu que, se não houvesse mais ninguém interessado nesta representação, se passasse directamente à nomeação da pessoa mais qualificada nesta sala para o fazer, que é o Senhor Presidente da Mesa. Esta era a sua proposta, se os membros do Partido Socialista não tivessem mais ninguém para apresentar e se o Senhor Presidente aceitasse. -----

-----O Senhor Presidente agradeceu a confiança em si depositada mas, antes de aceitar, pediu à Câmara que o informasse da disponibilidade exigida neste acompanhamento, pois os seus afazeres não lhe permitem dedicar mais do que uma reunião bimestral ou trimestral. O Senhor Presidente da Câmara informou-o que essa seria a disponibilidade necessária, pelo que o Senhor Presidente aceitou integrar a lista A, lista única por não haver mais nenhum candidato.-----

-----Preparada a urna e a mesa de voto, o Senhor Presidente colocou à votação a Lista A, por voto secreto. Recolhidos os votos e contados pela Mesa da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente anunciou que a Lista A obteve um voto em branco, três abstenções, três votos contra e doze votos a favor. Indicam estes resultados que **foi eleito o Senhor Presidente da Mesa**, Arquitecto João Adelino Paixão Salvado, **como representante desta Assembleia na Comissão de Acompanhamento do PDM de Manteigas**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- PONTO 3.5 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- MOSTRA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE MANTEIGAS -----

----- Sobre este ponto da ordem de trabalhos o Senhor Presidente disse que, uma vez que a Mostra de Actividades Económicas de Manteigas foi agendada a pedido do Senhor Deputado Nuno Matos Soares que, por motivos profissionais, não pôde estar presente, e a pedido dele (que tem matéria importante para submeter à Assembleia sobre este assunto), o mesmo ficaria agendado para uma próxima reunião, o que colheu a anuência dos presentes. -----

----- PONTO 3.6 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APRECIACÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2007 -----

----- E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO [ANEXO 17] -----

----- O Senhor Presidente da Mesa aceitou a inscrição dos presentes para este ponto da ordem de trabalhos e passou de imediato a palavra ao primeiro interveniente. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão fez o reparo de que teria sido de bom tom que este ponto fosse o primeiro da ordem de trabalhos, dado que esta Assembleia de Abril, nos termos da lei, tem essa especial finalidade. Reportou-se depois à posição que a maioria da Câmara tomou na reunião do Executivo de nove de Abril passado, no que se refere a este assunto, aprovação das contas de dois mil e sete. Nomeadamente, as duas razões fundamentais pelas quais a maioria da Câmara acha que o resultado do exercício é manifestamente laudatório e, por outro lado, altamente deficitário em termos financeiros. Desde logo porque se diz que em política estar contra é a forma de fazer oposição e, por outro lado, que os investimentos da Câmara de Manteigas dependem praticamente em exclusivo das políticas do Governo, ou seja, duas boas razões para, de uma forma laudatória, se apresentar o resultado do ano transacto. Em relação a estes dois assuntos disse o seguinte: a forma de fazer oposição desta oposição é uma posição construtiva e de equilíbrio e não de estar cá só para votar contra. Desafiou os autarcas no poder a, no futuro, terem coragem de estar na oposição como eles democraticamente estão. Indo mais ao pormenor, congratulou-se com a diminuição da despesa corrente em um e meio por cento e a despesa com pessoal em quatro vírgula seis por cento. Sob o ponto de vista meramente objectivo é uma vantagem para o orçamento municipal mas sob o ponto de vista das razões subjectivas que terão levado a este resultado disse que, antes de mais, esta redução só dá razão à oposição. Paraphrasing the actual President of the Republic, disse que o orçamento municipal da Câmara de Manteigas é um 'verdadeiro monstro', já que há um total desequilíbrio entre o que deve ser o objectivo do exercício das funções de uma Câmara Municipal e o que tem sido a sua execução.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Esta redução no orçamento dá razão aos membros do Partido Socialista: as despesas com pessoal em dois mil e cinco e dois mil e seis subiram exponencialmente, talvez tendo em conta os ciclos eleitorais. A segunda razão encontrada para a forma laudatória com que a Câmara acha que cumpriu bem as funções do ano passado é a responsabilização, praticamente em exclusivo, das políticas do Governo, que aparece aqui como o grande culpado. Tem culpa sim, mas não nos termos em que é apresentado no memorando distribuído: é o Governo culpado pelo descalabro na gestão da pista de esqui da Relva da Reboleira? É culpado nas erradas opções de investimento no Solar da Castanha? É culpado de, em dois anos e meio, estar praticamente parado o projecto fabril da Aldeia de São Gabriel? É culpado da não execução dos trabalhos mínimos preliminares e preparatórios dos instrumentos urbanísticos, nomeadamente o PDM e o Plano de Pormenor das Penhas Douradas? É culpado do não cumprimento da promessa de criação do espaço de empresas na Fábrica do Rio? É culpado da inexistência dos não sabe quantos hotéis em Manteigas? É culpado por se andar há catorze anos a falar na construção de um hotel nas Caldas de Manteigas, para o qual já existe terreno? É culpado por não se terem dado prazos depois de se ter anunciado em megafones que se iam fazer os estudos preliminares para a classificação do Vale do Zêzere como património da Humanidade? É culpado das disparatadas opções no campo da acção social? Aqui, tem que dizer uma coisa: tem sido uma das bandeiras desta Câmara Municipal assumir uma identificação e uma grande preocupação no campo social. Estamos todos de acordo que é preciso intervir mas pergunta-se se não se está a gastar de uma forma abusiva os recursos para esse fim. Disse claramente à Câmara Municipal que esta confunde acção social com exploração social, perguntando como classifica a concentração de idosos na Relva da Reboleira a oito dias do último acto eleitoral autárquico, pago com recursos municipais. “O Governo é culpado do desnorte financeiro e da imprecisão com que está a ser executada a obra da Enxertada à Senhora dos Verdes, para a qual já não há solução técnica? Aprovámos essa obra mas foi-nos garantido que ela teria ligação à Senhora dos Verdes.” Pergunta como vão fazer agora. “É o Governo culpado porque em dois mil e sete a Câmara apenas cumpriu trinta e dois vírgula quarenta e um por cento da execução orçamental quanto às funções económicas? Constituem, como sabem, o patamar primeiro do desenvolvimento, mais do que a acção social.” Se quer efectivamente criar condições para o relançamento do investimento e da fixação de empresas no Concelho, a Câmara tem forçosamente que reorientar os seus investimentos e, quanto às soluções económicas, não se pode ficar pelos trinta e dois por cento. É o Governo culpado pelo facto de a Câmara ter apenas esgotado cinquenta e quatro vírgula quarenta e nove



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

por cento do seu orçamento? Fez aqui um reparo de admiração porque o Senhor Presidente da Assembleia, em vez de intervir, toma apontamentos para lhe responder, e aconselhou-o a fazer as próximas intervenções de súmula. Disse-lhe também que não estão aqui para fazer um debate a dois mas para discutir os documentos. Gostava que o Senhor Presidente, de uma forma fria e equilibrada, tentasse encontrar as razões para esta situação, pois pôr a culpa no Governo é a forma mais fácil de justificar isto. Voltando ao documento, pergunta se é o Governo culpado da crescente evolução da dívida de curto prazo que, só em dois mil e sete, atingiu o valor de um milhão trezentos e oitenta e nove mil euros? Como já disse quando se discutiu aqui o plano da Comurbeiras, o que está aqui em causa não são instrumentos financeiros, pois sabemos que todos vivemos com dificuldades. Referiu o decréscimo da execução orçamental, que foi de setenta e cinco por cento em dois mil e cinco, sessenta e cinco em dois mil e seis e cinquenta e quatro por cento em dois mil e sete, perguntando onde é que isto vai parar. A actual maioria da Câmara não serve mas sabe que a apresentação do orçamento da Câmara tem sido feita de uma forma “inteligente” por forma a que possa resultar na perpetuação do poder. Daí o aumento das funções gerais e a diminuição das funções económicas. Considera que é mais importante neste momento ter apenas um voto a favor ou contra os instrumentos apresentados, que é importante que lá fora se saiba que por este caminho o Município cada vez se define mais. Concluiu dizendo que muito se admira que a inteligência da Câmara consiga que todos os assuntos que são aqui tratados na Assembleia Municipal não tenham, normalmente, reflexo lá fora. “Eu diria que a Câmara sabe de uma forma inteligente cercar até o reflexo daquilo que se passa nesta Assembleia Municipal”. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso , utilizando a sua retórica pragmática, chamou a atenção para o balanço, na parte em que refere o passivo: o saldo do exercício tem cento e vinte e três mil euros. Aceitaria de boa vontade se visse isto reflectido na conta, o que não acontece porque vemos aumentar as dívidas de curto prazo e vemos diminuir os números apresentados no imobilizado. Outra coisa que o preocupa, nas receitas programadas, é a apresentação de valores reportados como negativos em todas as empresas participadas pelo Município. Alerta para a dívida de terceiros, que subiu, e pergunta porque está isto a acontecer. “Parece que está na moda aparecerem os resultados negativos.”-----

-----O Senhor Presidente da Câmara avocou duas ou três circunstâncias em nome da verdade. De facto, o Plano de Actividades apresentado em dois mil e cinco correspondia às atitudes programáticas dos dois partidos; fez-se uma simbiose. Fizeram-no tendo em mente duas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

circunstâncias: primeiro, as promessas que tinham sido feitas a todos os portugueses de que a lei das finanças locais se manteria como estava em vigor e, em segundo lugar, porque estava previsto em termos de União Europeia que em dois mil e sete haveria candidaturas para o último Quadro Comunitário de Apoio. Acresce a isto a promessa de que não haveria aumento de impostos e que a inflação se manteria abaixo dos níveis de crescimento. Toda a gente se esquece que há realidades que não foram constituídas, aquelas que apontavam para o que acabou de dizer, e, além do mais, a Câmara não tem receitas próprias. Pergunta como é que alguém pode executar um orçamento sem verbas; é a mesma coisa que pensar que tudo corria bem, que o negócio corria bem e de repente o negócio cessava. A política é a arte do possível e não a arte de saber discernir sobre coisas não concretas ou menos verdadeiras. Devemos sempre tentar o impossível no sentido de dar algum alento e noção do que se quer, mas passar daí para a imaginação não resolve nada quando as premissas não são passíveis de ser cumpridas. O que acontece nas Câmaras Municipais? Faz-se um orçamento com uma dotação enorme à custa de possíveis receitas próprias, que normalmente existem teoricamente. Pondo no seu orçamento esse conjunto de vendas, cobriria um conjunto de acções, mas se, na prática, não executa aquilo a que se chama 'receitas' não tem depois como executar. Se, além disso, não há receitas transferidas para a Câmara Municipal não pode haver execução orçamental. É verdade que há atrasos nos reembolsos e quando se diz que a dívida da Câmara é de mais de um milhão de euros, é mentira, porque quem souber ler vê que estão lá incluídas as cauções — o valor real ronda os novecentos e oitenta e três mil euros, o que é de facto a dívida de curto prazo. Em contrapartida não foi dito que a dívida do Estado à Câmara Municipal e os reembolsos do QCA II são novecentos mil euros. Também não foi dito que a estrada de Verdelhos está concluída e que a participação da Câmara ronda um milhão de euros, o que acrescentaria logo à execução orçamental cerca de cinquenta e cinco por cento. Mas é verdade que a lei das finanças locais é o que é, o custo das matérias-primas aumentou e as obras, como esta de Verdelhos, não estão aqui consideradas porque não foram facturadas. Os mecanismos de que a Câmara dispõe são as transferências do poder central, através de fluxos mensais, e são essas que foram reflectidas nos orçamentos. Se não há candidaturas, porque o Governo se atrasou no QREN, se as receitas próprias da Câmara correspondem a cinco ou seis por cento do valor orçamentado, como é que alguém consegue executar mais do que foi feito? A Câmara Municipal, consciente de que as razões económicas são importantíssimas, criou um regulamento de apoio ao investimento mas até agora não apareceu nenhum investidor que se viesse apoiar neste instrumento. Criou, com o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Ministério da Economia, um programa chamado Finicia e até agora não apareceu nenhuma candidatura para utilizar o apoio que a Câmara pode prestar. Quanto ao 'descalbro financeiro' do Ski Parque, não sabe o que significa na medida em que as perdas envolvidas são menores que outros investimentos feitos em Manteigas por entidades públicas que têm menos resultados e menor prestação. Foram efectivamente utilizados fundos comunitários mas o investimento foi participado pelo consórcio que está a gerir aquele empreendimento e o que lá está em mata e terreno é o suficiente para cobrir a participação financeira da Câmara nesta matéria. Relativamente aos investimentos no Solar da Castanha e na Casa Etnográfica, que pensavam ser bem feitos, demonstram não inabilidade da Câmara mas desinteresse de possíveis candidatos. Preferencialmente de Manteigas, Aldeia de São Gabriel não é posse da Câmara Municipal; esta apenas pode fazer o levantamento para ver se alguém, designadamente os donos, vem rentabilizar todo aquele espaço. Os planos de ordenamento foram sendo aprovados por adaptação sucessiva com as alterações da lei e a nova legislação diz que os mesmos podem e devem ser alterados, mas aguardam-se novas alterações e orientações. Relativamente à Fábrica do Rio, entende que deve ser aproveitada para investir ali em pequenas ou médias empresas, mas como a Sotave, dentro da qual laborava outra empresa, fechou, a Câmara entendeu que poderia vir a ser necessário disponibilizar o espaço para que não fossem extintos mais outros quarenta ou cinquenta postos de trabalho. Sobre os hotéis disse que Manteigas tem boas condições para serem criados, mas a Câmara não pode obrigar as pessoas a investir. Quando ao Hotel das Caldas, está impedido o arranque da execução porque nas duas escalas constantes do PDM de Manteigas tem duas classificações diferentes do terreno a utilizar. Colocado este problema às entidades competentes, a resposta obtida foi que não se pode fazer lá qualquer construção sem se fazer uma revisão daquela parte do PDM. Quanto ao Vale do Zêzere, estão a Câmara e a Universidade da Beira Interior a fazer um equipa para tentar classificar o Vale do Zêzere como património mundial. Quanto à acção social referiu apenas que a Câmara não está aqui para explorar quem quer que seja, sendo grave que Partido Socialista fale assim dos idosos de Manteigas: a reunião de idosos e jovens na Relva da Reboleira foi da responsabilidade da UBI e de uma associação que continha essa acção concreta no seu programa — a Câmara não teve qualquer intervenção no gesto. Quanto à Enxertada–Senhora dos Verdes, disse que falar em descalbro financeiro num investimento de quinhentos mil euros é linguagem que não corresponde à verdade. Em relação à fixação de empresas, nem a Câmara, nem as outras Câmaras, nem o País estão a conseguir fazer a fixação de empresas. No que se refere à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

execução cada vez menor do orçamento, disse que se não houver QREN não haverá candidaturas nem se podem fazer obras. As verbas da Câmara Municipal não permitem para avançar para acções materiais e, quanto às imateriais, tem de se saber gerir muito bem esse processo. Disse que sem dinheiro não se podem fazer fortes investimentos. Acrescentou que a Câmara não tem receitas próprias, as receitas vindas do Estado não foram aumentadas e não se sabe quando aparecerão as candidaturas do QREN. Em termos de acção social, além das deslocações que tem feito, a Câmara Municipal tem vindo a encetar acções como isenção de taxas e tarifas e descontos nos serviços prestados, designadamente água e resíduos, em que os idosos têm uma redução de cerca de cinquenta por cento por parte da Câmara. Concluindo a sua intervenção, disse que, se foi lido convenientemente, o que a Câmara escreveu — não deitaram culpas ao Governo — foi que sem que haja rigor por parte do Governo a Câmara Municipal de Manteigas não pode executar o orçamento proposto. Tinha que prever, caso soubesse que o Governo não cumpria, um orçamento menor que este para o executar a cem por cento. O orçamento foi feito prevendo que o QREN entrasse em funções em 2007. “Quando não entra, não sai. Não entrou dinheiro na Câmara, não se pôde investir”. As receitas garantidas, as próprias e as transferências do Estado, foram utilizadas. No que depende de terceiros não se podem assacar responsabilidades à Câmara. Em relação à intervenção do Senhor Deputado Albino Leitão, referiu que foi igual à intervenção que fez o PSD na Câmara da Guarda e o que fizeram os partidos da oposição na Câmara do Fundão; as razões da oposição são sempre as mesmas e as justificações dos Executivos também parece que são sempre as mesmas. A justificação da Câmara Municipal de Manteigas é séria e personalizar nos gestores qualquer incumprimento não lhe parece o mais correcto. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão perguntou ao Senhor Presidente da Câmara qual foi a associação que promoveu o encontro de idosos na Relva da Reboleira e quem preside a essa associação. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara respondeu que é a Associação Manteigas Solidária, que tem um programa para respeitar, que tem elementos de todos os Partidos no seu seio e que tem uma agenda para cumprir de acordo com o programa, o que fez sem ter nada a ver com a Câmara Municipal. -----

-----O Senhor Presidente da Mesa, ouvidos todos os intervenientes, passou à **votação da prestação de contas do ano de dois mil e sete e aplicação do resultado líquido do exercício** que foram **aprovados por maioria e por minuta**, com dez votos a favor e nove votos contra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso fez a seguinte declaração de voto: «Como já foi dito, o gestor faz o que pode, quer ou não quer fazer. Todos sabemos que é assim em contabilidade e na manobra que os números nos permitem fazer na gestão dos próprios recursos. Os resultados apresentados no passivo, no Balanço, são a prova evidente da não intervenção, do não investimento. São efectivamente irrefutáveis, eles estão bem à mostra. Encaixa quem quer, quem não quiser não encaixa. Agora, é perfeitamente intolerável, continuo a dizer, que os que estão aqui são os bons e os outros são maus. É um discurso redutor, que eu completamente rejeito e refuto. E aconselho que no futuro se utilize outro tipo de linguagem, no respeito e na vivência democrática, porque evidentemente, para além do nosso estatuto de deputados, representantes de quem nos elegeu, todos somos pessoas e isso parece que não se verifica em todos os sentidos”.-----

-----O Senhor Presidente fez um pequeno intervalo e na retoma dos trabalhos colocou à discussão a moção apresentada pelo Senhor Deputado Manuel Carvalhinho no início da sessão.--

-----O Senhor Deputado Albino Leitão mostrou-se satisfeito com a terceira expressão da moção onde se diz que se “regista com agrado a conclusão das obras”. Isto significa que, todos os que têm responsabilidades na área da saúde em Manteigas, fizeram um esforço no sentido de melhorar os serviços de saúde em Manteigas. Nem tudo está feito, isto implica alterações de vária ordem para o Município, e comunga da preocupação do Senhor Município José Manuel Pombo, que no início desta sessão se referiu à falta de informação ao Município das novas condições. Tirando este registo de agrado, achou que a moção, no mais, padece de deficiências que vale a pena referenciar. Desde logo, o serviço de internamento não é para vinte e quatro horas — pode ser para quarenta e oito horas, até pode ser para mais, bastando falar com os médicos. Muito o desagrada também o facto de a Câmara Municipal, durante os três anos de execução das obras, não ter intervindo junto dos serviços competentes no sentido de eventualmente fazer corresponder esta obra ao reforço das capacidades de prestação de serviços de saúde em Manteigas. “O país está como está e o Concelho de Manteigas não pode aqui ser diferente dos demais.” Deu conhecimento à Assembleia Municipal que os serviços de saúde aguardam a conclusão, por parte da Santa Casa da Misericórdia, das obras de reconversão das actuais instalações, onde se conjectura instalar vinte e duas camas de cuidados continuados de longa duração. Significa isto que o Município de Manteigas, dada a interioridade e as especificidades da sua situação, poderá continuar a prestar os cuidados de saúde de longa duração. Estes factos não constam desta moção, pelo que entende que a mesma não deve



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

merecer aprovação. Finalmente, uma situação política que é de grande responsabilidade: a Câmara Municipal deveria ter assumido aqui o que fez. A Câmara Municipal comprometeu-se, nomeadamente ratificado, a fazer a Rua de Entre Hortas e isso não foi feito. Para si é inconcebível que se inaugure um Centro de Saúde com um acesso às novas instalações tão deficitário como o que existe e por isso só quando a Câmara tiver cumprido as suas obrigações, mesmo que não protocoladas, de rectificar a Rua de Entre Hortas terá moralidade em termos de ética política para exigir a aprovação desta moção.-----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho, como autor da moção, tem de rebater que colheu a informação de que os internamentos seriam rápidos, de vinte e quatro horas.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara informou que tomou hoje conhecimento que iam abrir as instalações do Centro de Saúde. Quando há tempo soube que as camas do Centro de Saúde seriam apenas para internamentos rápidos, fez várias diligências e, ao constatar que não haveria internamentos de médio e longo prazo, a Câmara informou que não iria gastar mais dinheiro com acções que cumpriam ao Ministério da Saúde. Numa conversa que teve com a Doutora Isabel Coelho, Coordenadora Sub-Regional de Saúde, foi informado que as camas seriam apenas para internamentos de curto prazo e que ela, excepcionalmente, poderia fechar os olhos se os médicos entendessem que os internamentos se deveriam prolongar um pouco mais. Perante esta posição, falou com o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia no sentido de saber se a mesma criaria uma unidade de cuidados continuados, tendo este referido que havia disponibilidade nesse sentido, havendo apenas como senão a questão do pessoal, ou seja, não dispunha de verba para pagar enfermagem a tempo inteiro nem médicos para fazer o seguimento dos doentes. Mais disse o Senhor Provedor que, com a falta de fundos com que se debate a Santa Casa, a única possibilidade seria utilizar a enfermagem do Centro de Saúde. Quanto às obras de alargamento da rua, voltou a frisar que as mesmas só se fariam se houvesse unidade de internamento de longo prazo. Como o Ministério da Saúde não respeitou o que era o entendimento inicial, para o que, aliás, foram programadas seis mais duas camas — duas para serviço de observação e seis para internamento — a Câmara entendeu não dever arcar com despesas que são da competência do Ministério da Saúde, pois gastou nos arranjos exteriores mais de quatrocentos mil euros. -----

-----O Senhor Vereador António Fraga, autorizado pelo Senhor Presidente da Câmara, disse que o alargamento da rua não tem só a ver com a questão do internamento, tem também, e mais até, a ver com o Serviço de Atendimento Permanente, valência que funcionará em Manteigas como primeira urgência. É, por isso e na sua opinião, necessário alargar a rua já que numa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

situação urgente é imprescindível que os utentes e as ambulâncias tenham acesso rápido à unidade de atendimento o qual terá de ser feito pela Rua de Entre Hortas. Entretanto informou que a dinâmica da Saúde na região vai mudar: deixará de haver sub-regiões e os Centros de Saúde serão agrupados em núcleos, passando o nosso Centro a pertencer ao núcleo Guarda-Manteigas-Sabugal, geridos por um administrador que eventualmente delegará competências em sub-coordenadores dos Centros de Saúde. Chamou também a atenção para a melhoria nítida que passará a haver em termos de instalações e de material e, na sua opinião, é uma pena que as camas disponíveis não sejam melhor aproveitadas, dizendo que tem havido unanimidade na Câmara e diligências tomadas no sentido de alertar para esta questão. Referiu que não entende como é que a Câmara, que fez muito bem os acessos e o alargamento da ponte, não queira agora fazer o resto da obra, quando o acesso do SAP vai ser por esta rua. Mudando de assunto, deu a sua opinião sobre a questão de a Santa Casa da Misericórdia vir a ser transformada em unidade de cuidados continuados, referindo que é um investimento que só se torna viável a partir de um certo número de camas contratualizadas, uma vez que a legislação obriga à existência de turnos de enfermagem ao longo das vinte e quatro horas, de um médico em presença física durante um certo número de horas diário, de uma assistente social a tempo inteiro, etc. Foi esta, informou, uma conversa que já teve com o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia quando abordado por ele sobre esta questão.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão pensa que das duas intervenções que ouviu resulta que Manteigas vai efectivamente melhorar as suas condições no que se refere à prestação dos cuidados de saúde e, das palavras do Senhor Presidente da Câmara, depreende que tudo continua em diálogo entre as entidades envolvidas no sentido de resolver a situação pela via mais positiva possível. Não é, no entanto, admissível nem compreensível que uma Câmara Municipal afirme que só faz a rectificação da rua se houver unidade de internamento. Daí entender que esta moção é prematura e faz votos que as entidades envolvidas consigam, por este meio, melhorar ainda mais os serviços de saúde. Finalmente, é com satisfação que vê confirmada a perspectiva de a Santa Casa da Misericórdia não enjeitar a possibilidade de existência de vinte e duas camas de cuidados continuados. -----

-----Não havendo mais interessados em intervir, o Senhor Presidente da Mesa colocou a **moção sobre a Unidade de Saúde de Manteigas a votação**, a qual foi **aprovada por maioria e por minuta**, com dez votos a favor e nove votos contra. -----

----- PONTO 3.7 DA ORDEM DE TRABALHOS -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL [ANEXO 18]-----

-----Não havendo interessados em intervir neste ponto, o Senhor Presidente passou ao ponto quatro da ordem de trabalhos.-----

----- PONTO 4. DA ORDEM DE TRABALHOS-----

-----APRECIÇÃO DE QUALQUER OUTRO ASSUNTO DE INTERESSE PARA O CONCELHO-----

-----O Senhor Presidente da Mesa aceitou inscrições dos presentes para colocarem outros assuntos de interesse para o Concelho.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão disse que pediu na última Assembleia Municipal que lhe facultassem elementos que já tinha pedido o ano passado, que lhe foram remetidos incompletos, o que só hoje constatou. Referiu também que ainda faltam duas das informações pedidas: uma reporta-se a uma afirmação do Senhor Vice-Presidente nesta Assembleia Municipal quanto a dados estatísticos sobre a juventude no Distrito da Guarda; outra refere-se à questão colocada à Câmara Municipal na Assembleia de Sameiro quanto à eventual prática de ilícito criminal que se verificou nesta Câmara Municipal. Perguntou, então, claramente: “é verdade, ou não é verdade, que o Senhor Lameiras cometeu um crime dentro das instalações da Câmara Municipal no exercício das suas funções?” Pediu que a Câmara lhe dissesse, a confirmar-se isto, se instaurou algum procedimento em relação a esta matéria. Dirigiu-se depois ao Senhor Presidente da Assembleia dizendo o seguinte: na acta da reunião da Câmara de treze de Fevereiro deste ano, foi dado conta dum protocolo de colaboração entre “Ordem Ideal – Energias Lda” e a Câmara de Manteigas quanto ao aproveitamento da capacidade de produção de energia eólica no Concelho. Louva a Câmara neste sentido mas a cláusula sexta do protocolo refere a confidencialidade de alguns elementos na relação futura a estabelecer contratualmente entre a Câmara e a dita empresa. Porque isto lhe suscita muitas dúvidas solicitou ao Senhor Presidente da Assembleia que pedisse um parecer jurídico sobre esta matéria à CCDR e que desse posterior conhecimento à Assembleia sobre o resultado desse parecer. Pediu também que solicitasse à Câmara o teor deste protocolo e que o submetesse a um parecer jurídico junto das entidades competentes.-----

----- O Senhor Deputado Umberto Leitão começou por dizer que ficou atónito, triste e indignado com o que se passou aqui, na votação do regulamento dos cemitérios. Errar é humano, mas persistir no erro de má-fé é inadmissível e foi o que aqui se passou hoje. Culpar os outros é a forma democrática de nos tornarmos pequenos. Questionou porque não foi o ponto três seis agendado no início da ordem de trabalhos, porque é que os assuntos importantes vêm sempre no fim e não no início. É de opinião que isto acontece para cansar primeiro os Senhores Deputados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

e recomendou que os assuntos mais importantes fossem os primeiros a ser debatidos na Assembleia. Mudando de assunto, referiu a revista “Tabu” da edição do semanário “O Sol”, de oito de Março de dois mil e oito, em que o Senhor Presidente da Câmara é entrevistado e vem fotografado, considerando que há um grande contraste entre a expressão alegre da fotografia e o conteúdo do artigo, onde usa expressões como “Presidente da Câmara confirma a existência de um elevado consumo de psicotrópicos”, “a interioridade é massacrante” e “paisagem agreste”. Considera que há um paradoxo, quando Manteigas tinha o primeiro lugar com qualidade de vida no país — agora desceu para centésimo, quinquagésimo segundo lugar —, com os apoios dos nascimentos e o apoio à fixação dos casais jovens, e referiu o ‘livrinho’ que todos recebemos hoje sobre os incêndios, em cujo editorial o Senhor Presidente da Câmara refere que sem floresta Manteigas perderia a sua beleza. Confrontando estas afirmações com as anteriores, pergunta “como ficamos: no preto ou no branco? É dia ou é noite? É sol ou é lua?” Não questiona o Senhor Presidente da Câmara, apenas comenta que o Senhor Presidente “se dorme bem para um lado, fala de uma maneira, doutra vez, fala doutra.” Por um lado, as afirmações que fez a um semanário de dimensão nacional e, por outro, os apoios à fixação, o apoio à natalidade, o livro que salienta a beleza de Manteigas: pergunta se é assim que se ganha a esperança e credibilidade de Manteigas. Se calhar tem alguma lógica ninguém acreditar mais neste Executivo, com estes paradoxos, e ele próprio começa a ver porque é que não há nenhum candidato ao programa Finicia e ao Solar da Castanha.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso disse que, mais uma vez, aquilo que ontem era verdade hoje é mentira, age-se, mais uma vez, ao sabor dos ventos, da conveniência, não se assumindo os compromissos. Um dia dá-se uma justificação, noutra dá-se outra, lamentavelmente é isso a que temos vindo a assistir. O Centro de Saúde no Hospital, toda a gente sabe como funcionava mas ninguém o quer assumir. Toda a gente sabe as deficiências e insuficiências que apresentava, quer ao nível técnico quer humano, e hoje, quando se tenta resolver uma situação, “ó da guarda, que isto não está bem”. Há uns tempos atrás perguntou porque é que a Rua de Entre Hortas não era aberta e a resposta que obtive é que havia um atentado arquitectónico que tinha de ser corrigido antes de a abrir. Hoje verifica que o motivo afinal não era esse mas sim outro. Fará em Novembro próximo seis anos que havia a perspectiva de, quando se dessem as obras que o Governo do Partido Socialista tinha programadas, os cuidados continuados poderem ser negociados com a Santa Casa da Misericórdia, reduzindo os custos com a saúde e melhorando a qualidade do serviço. Todos sabemos que, quando alguém tem uma pequena entorse em Manteigas, é obrigado a deslocar-se à Guarda, levando uma hora para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

lá, uma hora para cá e, no mínimo, mais três horas de espera na Guarda, mesmo sendo uma ambulância. Não há equipamento para se fazer um electrocardiograma o que, hoje, é simples. Por vezes criticam os membros do Partido Socialista, dizendo que não sabem estar política e socialmente, mas a verdade é que a insistência em querer impor o que se organiza previamente leva a consequências mais tarde. Referindo depois as actas, disse que se diz nas actas que serão policopiadas e enviadas aos membros da Assembleia e informou que até hoje não recebeu nenhuma. Referiu depois as actas da Câmara Municipal que, quando são colocadas no *site* da Câmara Municipal de Manteigas, não vão assinadas, pelo que perguntou se tem de ser assim ou não e opinou que seria conveniente que fossem assinadas.-----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho deixou esta sua intervenção para o fim da Assembleia porque, em primeiro lugar, não podia responder à declaração de voto a propósito da aprovação dos dois regulamentos, e em segundo lugar porque, apesar de não se ter sentido ofendido na sua honra, já aqui foi hoje chamado de litigante de má-fé e de menos sério mesmo sem ser nomeado. Informou que começou a sua intervenção a propósito dos regulamentos dizendo que havia diferença entre estes dois regulamentos e o outro para que foi criada uma comissão de análise. A Câmara tem de trabalhar e considera que há regulamentos de maior ou menor importância e que o objectivo desta Assembleia não é criar entraves à Câmara Municipal. A Câmara também tem de assumir as suas responsabilidades e não quer isto dizer que, ao votar favoravelmente os regulamentos, estejamos a lavar as nossas mãos. Mas ao fazê-lo, permitimos que a Câmara trabalhe e saia daqui com uma responsabilidade acrescida, de tal forma que terá de trabalhar nos documentos e apresentar aqui uma alteração para os corrigir, pois na aplicação dos mesmos vai deparar-se com esses erros. Finalizou a sua intervenção, lembrando que o Senhor Deputado Umberto Leitão referiu que esta foi a Assembleia em que se sentiu pior, para dizer que nunca esperou sentir-se mal sequer e que já viu aqui muitas politiquices que não estava à espera de encontrar; não estava à espera de ouvir chamar-se às pessoas menos sérias ou de má-fé, nomeando ou não nomeando.-----

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão disse que teve o cuidado de dizer no início da sua intervenção que errar é um direito do ser humano e a Câmara neste caso errou. “Quem persistiu no erro foram os senhores e isso eu não entendo nem aceito. E quando o Senhor vota favoravelmente convicto que a Câmara volte a trazer outra vez os regulamentos por causa das ocorrências, está tudo dito. Está tudo dito, Senhor Deputado. O Senhor só demonstra assim como a vossa bancada, o que os senhores são”.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso lembrou a Assembleia que o último regulamento aqui presente sobre o cemitério foi em mil novecentos e noventa e seis, salvo erro, e nessa altura foram investidos cento e quarenta mil contos. Argumentou na época algumas considerações e deu conta de toda a Assembleia concordar que aquilo não estava bem. O paradoxo, naquele dia, foi que, depois de um ilustre deputado ter perguntado como se resolvia o problema para mandar o regulamento outra vez para a Câmara, um elemento do PSD disse para se absterem e, no fim de contas, o regulamento foi aprovado com os votos do PSD. O resultado foi que, num instante, o espaço criado pelo regulamento ficou ocupado, significando isto que não foram capazes de reconhecer o erro, não foram suficientemente humildes para constatar que a verdade dos argumentos se veio a confirmar. Perante o que se passou aqui hoje, outras situações podem vir a acontecer. Não acha que tenha de aprovar uma coisa porque foi feita pelo seu Partido: mérito é apresentar uma coisa consensualizada. A par disto outras coisas têm acontecido que o fazem questionar-se se vale a pena continuar nesta Assembleia. Está cá desde mil novecentos e noventa e quatro e por vezes está cansado: “há assembleias que, espremidas, não dão nada.” Recordou uma assembleia que durou cinco minutos, com custos para o erário público, e que não sabe qual foi o contributo que deu à sociedade que nos elegeu. -----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho propôs então o seguinte: a Câmara deve mandar por e-mail aos membros da Assembleia a informação de quando estes documentos vão para discussão pública para aqueles apresentarem, em tempo útil, as reclamações, em vez de os receberem com dez dias de antecedência das Assembleias, quando já passou o prazo para discussão pública. Ele próprio, e lida com Diário da República todos os dias, não tem condições humanas para se aperceber de todos estes diplomas. Acredita que, se os Senhores Deputados receberem os diplomas no dia em que são publicados, há tempo suficiente para constituir comissões que os analisem e tragam aqui a situação já definida. Esta sua proposta não colide com a sua opinião de que os documentos quando aqui chegam, embora para os discutir, são para aprovar porque a Câmara tem de trabalhar e é ela que tem a responsabilidade de os rectificar. Referindo o dinheiro do erário público, falando aqui os Senhores Deputados ou não falando, acha que desta forma se aplicariam melhor os dinheiros públicos. Considera até que se devia constituir uma regra desta sua proposta e, caso não se estivesse de acordo com a aprovação, já se traziam as alterações a propor ao Executivo, o qual apresentaria na Assembleia seguinte o novo documento, para evitar que estas coisas entrem em execução ao fim de seis meses ou mais.-----

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão é de opinião que é preferível reprovar bem do que aprovar mal, o que pode trazer consequências nefastas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Albino Leitão compreende o desconforto do Senhor Deputado Manuel Carvalhinho e também acha que o regulamento deve ser aprovado mas a forma como o foi não é admissível. Lembrando as palavras do seu colega ao dizer este é o primeiro mandato que está a exercer, referiu que este será o seu último mandato e continuou dizendo que no exercício das funções políticas é preciso ser independente e racional e os membros do Partido Socialista têm votado muitas vezes contra os seus [...] porque usam a inteligência para pensar e para decidir. Quanto à altura em que os membros da Assembleia devem receber os projectos para os estudar, referiu que este é o prazo legal para a Assembleia Municipal os receber. “Se passarmos a recebê-los antes passaremos a ter menos poderes que os cidadãos lá fora, o que não é possível. Temos mais deveres que eles mas também temos os nossos direitos e não nos podem negar o direito de apresentar uma alteração a um regulamento quando esse direito é dado lá fora ao Múncipe”.-----

-----O Senhor Presidente interveio para esclarecer o seguinte: Relativamente à questão do regulamento do cemitério municipal de Manteigas, teve o cuidado de dizer na altura que iria pô-lo à votação suportado pelo facto de ter sido aprovado por unanimidade em reunião de Câmara e que exercia o voto de qualidade no sentido de responsabilizar mais a Câmara. Acredita que o bom senso deve prevalecer, pelo que a Câmara deve retirar ilações do que aqui aconteceu. Referiu que o Senhor Deputado Umberto Leitão falou em má-fé e na questão da ordem no agendamento dos pontos da ordem do dia. Quanto a isto, disse que nunca teve a intenção de deixar para o fim assuntos mais importantes; a ordenação vem de situações anteriores e, quando indagou do porquê foi-lhe dito que é assim para se ‘despachar’ os outros assuntos e ficar-se com mais tempo para discutir estes. Dirigindo-se ainda ao Senhor Deputado Umberto Leitão, que disse ao Senhor Deputado Manuel Carvalhinho que ‘os senhores com a votação que fizeram demonstraram aquilo que são’, referiu que não sabe qual a interpretação que ele pretende dar a quem votou a favor. Falando apenas por si, respondeu que é a pessoa que está aqui à frente do Senhor Deputado: é uma pessoa séria, que pretende ser honesta, não é um criminoso, é a favor do Município de Manteigas. É por isso que, na parte que lhe toca, se sentiu de certa forma ofendido porque votou a favor do regulamento. Dirigindo-se ao Senhor Deputado Albino Leitão disse-lhe o seguinte: “O Senhor pensa, ainda bem que o faz. Nós também pensamos, se calhar não pensamos tanto como o Senhor. Já há bocado lhe tinha desejado que toda a sua intelectualidade e todo o seu bom pensamento seja no sentido de beneficiar o Concelho de Manteigas”. Disse-lhe ainda que não está minimamente preocupado com ele, do que já lhe deu provas mais que suficientes, parecendo, sim, que é o Senhor Deputado que está preocupado com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ele quando o questiona abertamente. Finalizando e a propósito dos regulamentos, chamou a atenção para o seguinte: as actas das reuniões da Câmara contemplam sempre os textos integrais dos regulamentos discutidos nas sessões e acha que é aí que os senhores deputados deviam começar a questionar a Câmara. Ele próprio já questionou o Senhor Vice-Presidente a esse propósito, que lhe deu sempre as explicações que precisou. Questionado pelo Senhor Deputado Albino Leitão como pode fazer chegar as suas opiniões, o Senhor Presidente respondeu que pode sempre fazê-lo para o Presidente da Assembleia ou directamente para a Câmara uma vez que ele nem sempre está em Lisboa, ou em Manteigas, ou em Portugal.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho usou da palavra em defesa da honra. Disse que foram feitas várias referências à maioria das votações em causa e quis deixar bem claro que as votações por maioria não podem servir para não haver mais discussão sobre as matérias. Entende que a Assembleia Municipal está aqui para fiscalizar a atitude da Câmara, a gestão da Câmara, em tudo aquilo que a Câmara tem de submeter à Assembleia. Uma vez que os dois vereadores do Partido Socialista também fazem parte da Câmara, as votações por unanimidade incluem todos os eleitos para a Câmara e ninguém pode usar a unanimidade na Câmara para justificar a ausência de discussão na Assembleia Municipal. Também é humano e também erra e porque entende os seus erros, e os da Assembleia Municipal, entende que o Senhor Presidente da Câmara deveria ter retirado os documentos em análise da ordem de trabalhos para baixarem de novo à Câmara. Finalizou prometendo que vai propor em reunião de Câmara que, pelo menos, o regulamento dos cemitérios volte a ser discutido pois como está não pode ser usado. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara interveio para dizer que a partir do momento em que o documento está em discussão na Assembleia a Câmara não pode interferir. Respondendo ao Senhor Deputado Umberto Leitão referiu que os programas de apoio à natalidade e à fixação de jovens casais forma necessários porque, a manter-se este estado de coisas, daqui a dez anos a média de idade dos habitantes de Manteigas rondará os setenta anos. Para a pergunta que o Senhor Deputado fez sobre como há-de alguém vir ao programa Finicia respondeu que este programa serve exactamente para não entrarmos em depauperação psicológica, em regressão, para não perdermos estímulo e esperança. “Era bom que cada um de nós dissesse lá fora, a quem está sem emprego, para vir à Câmara informar-se sobre este programa; isto sim, seria boa postura pessoal, política, ética e de cidadania. Se não conseguirmos reverter a situação do desemprego, então o que eu disse sobre o consumo de psicotrópicos ou outros equivalentes é uma realidade porque as pessoas perdem o seu emprego, a sua auto-estima diminui, a solidão vai aparecendo; a única forma que há é estimulá-los positivamente”. Não entende como o Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Deputado Umberto Leitão afirma que ele disse mal do Concelho, quando não foi isso que se passou: o que disse foi que qualquer dia não temos gente nova em Manteigas, que vive os problemas de Manteigas, os quais já estão a manifestar-se. O que tentou fazer foi um alerta para Manteigas. -----

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão pediu para intervir para dizer que nunca foi contra os apoios à natalidade no Concelho; o que fez foi falar do paradoxo, o Senhor Presidente da Câmara um dia diz uma coisa e outro dia diz outra, tendo querido salientar que se o Senhor Presidente da Câmara apoia os nascimentos, a fixação dos casais, se apoia Manteigas—qualidade de vida, como pode depois dizer que a 'interioridade é massacrante', a 'existência de elevado consumo de psicotrópicos', 'paisagem agreste'. Por um lado diz umas coisas e depois diz outras a um órgão da comunicação social desta importância.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão referiu-se à publicação da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, onde se fala na totalidade em Manteigas, mas que apresenta uma fotografia, que ocupa uma página inteira, que não é do Concelho de Manteigas, ou, pelo menos, não reconheceu como tal, tendo o Senhor Presidente da Câmara esclarecido que é um exemplo das boas práticas para evitar que os incêndios afectem as propriedades.-----

-----Nada mais havendo a acrescentar por parte dos presentes, o Senhor Presidente informou que a próxima Assembleia se realizará nas instalações da Junta de Freguesia de São Pedro e, agradecendo a presença de todos, deu a sessão por encerrada às vinte e quatro horas.-----

-----Desta sessão foi lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e pelos Senhores Secretários da Mesa-----

----- O Presidente da Mesa -----

-----*João Adelino Paixão Salvado*-----

-----O 1º Secretário----- O 2º Secretário-----

----- *António Lívio Martins Roque*-----*Ermelinda Silva Leite Salvado*-----
